

ENTREVISTA



Biblioteca, passaporte para o conhecimento do mundo do trabalho

Por Jacymara de Assumpção Amorim

Assessora técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Bibliotecária. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva.

E-mail: jacymara.amorim@senac.br

O Departamento Regional do Senac em Pernambuco conta com seis bibliotecas para atender alunos, docentes, empregados e moradores locais. A evolução da rede de bibliotecas do Senac no estado acompanha todo o desenvolvimento da oferta de cursos técnicos da Instituição. “A biblioteca assume importante papel, servindo como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Entendida como elemento-chave na socialização da informação, está sempre buscando o aprimoramento do acervo e a melhoria dos serviços”, conta a bibliotecária **Maria Auxiliadora Albuquerque**, entrevistada desta edição. Responsável pela biblioteca-sede, no Recife, em 2018, ela comemora 25 anos de dedicação à disseminação do conhecimento e da informação para o mercado de trabalho.



Senac.DOC – Relate a evolução das bibliotecas do Senac no estado de Pernambuco.

Maria Auxiliadora Albuquerque – A primeira biblioteca do Senac no estado foi a Biblioteca Guerra de Holanda, na Unidade-sede, no Recife. Foi criada em 1958, e registrada no Instituto Nacional do Livro (INL) em 1974, na categoria de biblioteca escolar, mas considerada biblioteca técnica, com acervo voltado aos cursos de educação profissional oferecidos pelo Senac.

Diante das grandes mudanças ocorridas ao longo dos anos, a biblioteca também passou por ampla reforma. Em 1999, foi reinaugurada como Espaço Cultural Guerra de Holanda, funcionando em dois ambientes: Sala de Multimídia Maria do Carmo Tavares de Miranda (composta de computadores, com acesso à internet e acervo de multimeios), servindo de pesquisa para alunos, instrutores e demais usuários; e Biblioteca Edson Nery da Fonseca, com acervo impresso e ambiente para leitura.



Nessa época, já se previa a implantação de cursos técnicos nas Unidades dos municípios do interior do estado. O Planejamento Estratégico 2000-2005 estabelecia como missão do Senac a difusão de conhecimentos para o mundo do trabalho, proposição essa que evidenciava a importância da biblioteca no desenvolvimento das atividades educacionais da Instituição. Tinha, ainda, como recomendação estratégica democratizar e facilitar o acesso de amplos segmentos da sociedade ao conhecimento.



Havia, também, a exigência do Conselho Estadual de Educação acerca da educação profissional, com base na LDB (Lei n.º 9.394/96 e Decreto n.º 2.208/97), que determina, nos cursos técnicos, a implantação de biblioteca escolar em cada unidade de ensino.

Foi diante desse cenário que a antiga Coordenadoria de Formação Profissional (CFP) solicitou a elaboração de um projeto de implantação das bibliotecas das Unidades do interior do estado, nas cidades de Paulista, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Garanhuns e Petrolina.

O projeto contemplava todos os recursos necessários à implantação e ao funcionamento das bibliotecas para o exercício de 2001, ano em que se iniciava a realização dos cursos técnicos nas referidas Unidades.

O Senac conta atualmente com seis bibliotecas, tendo a biblioteca da Unidade de Recife como sede.

Hoje, as bibliotecas vêm crescendo na medida do possível, e o Senac vem continuamente investindo na modernização das instalações e na ampliação do acervo, com vistas a atender às necessidades de informação de seus usuários, nas diversas programações referentes a cada segmento.



A biblioteca-sede já funciona em outro local, em um ambiente mais amplo, e as bibliotecas dos municípios vizinhos, que integram a rede, também passaram por reforma e ampliação, visando melhor atendimento a seus usuários.

Senac.DOC – Conte sobre a política de formação de acervos e a centralização do processamento técnico do acervo.

Maria Auxiliadora Albuquerque – A política de aquisição deve contemplar: satisfação dos usuários, seleção, aquisição, preservação e manutenção do acervo. Com base nessa proposta, procuramos adotar procedimentos que garantam o alinhamento com a proposta pedagógica da Instituição.

Por não haver bibliotecários nas Unidades de educação profissional, a biblioteca-sede centraliza a compra, o processamento técnico, o controle do acervo e o acompanhamento das atividades.

Desde 2016, vimos aprimorando o processo de ampliação dos acervos das bibliotecas do DR/PE. Antes, a aquisição de materiais bibliográficos ficava sob a responsabilidade de cada Unidade. De acordo com as necessidades e a cada curso implantado, fazia-se a solicitação de compra de livros e outros suportes, que chegavam à biblioteca-sede somente para o processamento técnico. Hoje, todo o fluxo ocorre na biblioteca-sede, assim como o processamento técnico das publicações.

O ano de 2017 foi marcado pela realização de um inventário em todas as Unidades do Regional, por meio do qual detectamos o real uso do acervo e o quanto podemos fazer para sua melhoria.

Senac.DOC – Qual o papel da biblioteca universitária no projeto pedagógico da Faculdade Senac Pernambuco?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Para a Faculdade Senac, a biblioteca assume importante papel, servindo como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Entendida como elemento-chave na socialização da informação, a biblioteca está sempre buscando o aprimoramento do acervo e a melhoria dos serviços.



Em 2018, será inaugurada a nova sede da Faculdade Senac Pernambuco, com ampla estrutura e modernas instalações. Nossa biblioteca permitirá o atendimento a um número maior de usuários, com novos recursos voltados a uma clientela bem mais ampla.

88

Senac.DOC – As bibliotecas no estado desenvolvem atividades culturais para os públicos interno e externo? Quais dessas atividades atraem maior interesse?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Sim. Ao longo dos anos, promovemos algumas atividades culturais, como oficinas de leitura, exposição de autores pernambucanos, palestra com o escritor pernambucano Raimundo Carrero, entre outras. Em 1996, ano em que a Instituição completou 50 anos, fizemos o “Concurso de Fotografias Senac”. O prêmio foi dado à fotografia que retratou melhor a Instituição. Tivemos três premiações, e posso dizer que essa atividade foi bastante prestigiada.

Os anos de 2016/2017 foram marcados pela participação das bibliotecas em vários eventos, na divulgação das nossas publicações e dos nossos serviços.

Realizamos várias feiras de livros (bazar), tanto na Unidade-sede como nas Unidades setoriais nos municípios vizinhos. Participamos do XV Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, em 2017, no Estande do Senac, como ocorre todos os anos. Esses eventos são importantes, pois são mais um meio de divulgação das nossas publicações, como também proporcionam a divulgação dos nossos serviços.

Senac.DOC – A biblioteca atua de forma integrada e colaborativa com outros setores do Departamento Regional? Poderia compartilhar alguma experiência com nossos leitores?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Sim. Nossa biblioteca busca sempre colaborar positivamente com os demais setores da Instituição. Temos empregados que utilizam nosso espaço para estudo, assim como professores que o aproveitam no horário de aula, com livros, periódicos e pesquisas na internet. É uma forma de se familiarizar com a biblioteca e criar o hábito no aluno de frequentar esse espaço.

Senac.DOC – Fale sobre sua trajetória profissional como bibliotecária do Senac: quando ingressou, principais projetos dos quais participou, momentos profissionais mais marcantes.

Maria Auxiliadora Albuquerque – Formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1990, realizei alguns trabalhos importantes, porém, de forma temporária. Em 1993, entrei no Senac e, desde então, enfrentei vários desafios.

De início, inventariei todo o acervo, com o intuito de conhecer a biblioteca, como também conhecer como o acervo poderia ser melhorado.

Desde então, realizei pesquisa de interesse dos usuários, acompanhei o projeto de redimensionamento das ações da biblioteca-sede, ainda em 1997, elaborado pela bibliotecária do antigo Centro de Documentação do Departamento Nacional.

Foi quando surgiu a necessidade de realizar uma visita técnica e a Direção Regional autorizou minha ida até aquela Entidade. Nesse momento, conheci toda a estrutura do Centro de Documentação, hoje, Gerência de Documentação.

Nessa época, o acervo não era informatizado e, na visita, conheci o Micro-Isis, um sistema de recuperação de informação posteriormente adotado por nossa biblioteca. Foi quando recebemos a visita de técnicos do DN para implantação e treinamento.

A biblioteca foi fechada para reforma e, ao mesmo tempo que se seguiam os serviços de melhoria do espaço físico, o acervo também era informatizado, com a utilização do novo sistema.

Em 1999, o espaço foi inaugurado e iniciou-se um novo momento, incluindo biblioteca com espaço mais amplo, acervo informatizado e o convite do Departamento Nacional para um encontro em Natal - RN para treinamento do Micro-Isis, ou melhor, do Win-Isis, uma mudança da versão DOS para o Windows, proporcionando mais um avanço para todos nós, bibliotecários.

Em 2000, o Departamento Nacional reuniu todos os bibliotecários para a apresentação do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics) e o lançamento da base Mercúrio, base de dados formada pelo acervo de todas as bibliotecas de todos os Regionais. Nesse encontro, tive a oportunidade de apresentar um pouco da história de nossa biblioteca, acerca da nova ambientação e do novo projeto de melhoria e crescimento.

Em 2007, houve outro encontro no Departamento Nacional, já com a proposta de implantação da base de dados BNWeb, e, em 2010, recebemos treinamento para implantação na nossa Unidade. Hoje, temos portal de consulta próprio, integrando nossos acervos, que pode ser consultado em qualquer parte do mundo.

Senac.DOC – E qual leitura você faz da sua evolução profissional com a evolução das bibliotecas do Senac?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Minha história no Senac se mistura um pouco com a história de evolução das bibliotecas. Sinto-me feliz por ter participado de vários projetos. Amadureci profissionalmente, participei da criação da Faculdade Senac, vendo a Instituição crescer. A mim só resta agradecer por poder fazer parte de uma história tão bonita, e, depois de 24 anos de exercício profissional, sinto que há muito a fazer e a produzir.

Senac.DOC – Qual o perfil do público da biblioteca-sede? E a média de visitas por dia? Com quantas pessoas você conta na equipe para realizar esse trabalho?

Maria Auxiliadora Albuquerque – A biblioteca é aberta a alunos, colaboradores e público geral. Por dia, recebemos uma média de 150 a 200 usuários.

O público externo é composto, em sua maioria, de alunos de outras instituições que estão se preparando para vestibulares e concursos públicos e de pessoas que estão desempregadas e em busca de informações de emprego, ou mesmo aqueles que vêm para uma leitura diária de jornais e revistas.

A biblioteca é bem frequentada em todos os ambientes, desde as salas de estudo até as cabines de pesquisa e uso da internet. Os alunos buscam sempre manter-se conectados e atualizados com informações recentes na área e veem na biblioteca um ponto de apoio para suas atividades diárias.

Contamos com uma equipe comprometida de seis colaboradores que atendem em horários alternados para que a biblioteca fique em pleno funcionamento, no horário das 8h às 21h, de segunda a sexta-feira, e das 8h às 13h, aos sábados.

Senac.DOC – Com relação à área de Biblioteconomia, como vê a atuação do bibliotecário em um mundo mais voltado para o tecnológico? E qual o papel dos novos formandos nesse contexto?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Sem dúvida, a evolução tecnológica tem proporcionado um trabalho de maior visibilidade, com várias possibilidades de atuação das bibliotecas, que criam novas expectativas com relação aos produtos e serviços oferecidos a seus usuários.

Diferentemente do que foi no passado, hoje, o trabalho do bibliotecário transcende as paredes da biblioteca. Não mais se volta para o livro, e sim para a informação, nos mais variados suportes. A tecnologia hoje está muito presente na vida das pessoas, diferentemente do que acontecia há pelo menos dez anos. Tudo acontece de forma muito mais rápida e temos de estar preparados e dispostos a enfrentar novos desafios.

O trabalho manual cedeu lugar às novas tecnologias, com ferramentas que trouxeram mais rapidez no tratamento da informação e na resposta às expectativas dos usuários. Vejo que as novas tecnologias servem, também, para aproximar ainda mais o usuário dos serviços da biblioteca, e, com isso, o feedback é simultâneo.

Senac.DOC – Como é a relação das bibliotecas do Senac/PE com as demais universidades do estado?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Buscamos manter uma boa relação com as diversas instituições no nosso estado. Recentemente, efetuamos doações de livros da Editora Senac e elegemos algumas instituições públicas para receber nossas valiosas publicações. Uma das contempladas foi a Universidade Federal de Pernambuco, assim como alguns institutos federais da capital e de outros municípios do interior do estado, prefeituras e bibliotecas comunitárias.

Também não hesitamos em buscar informações e apoio quando necessário. Acredito no trabalho em parceria e estamos sempre prontos à troca de informações e serviços, incluindo projetos culturais que venham a surgir.

